



## Conjuntura da Construção

n.º 80

Junho / 2015

# Habitação em recuperação e Obras Públicas em queda

No 1º trimestre de 2015, o Investimento em Construção registou um aumento de 8,5% em termos homólogos, em resultado de um crescimento de 7,0% face ao trimestre anterior. Note-se que, nos últimos treze anos, só por uma vez, no final de 2007, se havia registado uma variação positiva desta importante variável, que pesa, atualmente, 50,5% do Investimento Total. O VAB do setor da Construção observou um aumento homólogo de 7,6% e de 6,0% face ao trimestre anterior.

No segmento da habitação, os primeiros 3 meses de 2015 foram marcados por uma recuperação dos principais indicadores. Ao nível do licenciamento verificou-se um aumento homólogo de 15,6% das licenças para construção nova e de 14,6% no número de fogos licenciados. Ao nível do crédito à habitação concedido pelas instituições bancárias registou-se um aumento homólogo de 43%, para os 715 milhões de euros, ao longo do 1º trimestre do ano.

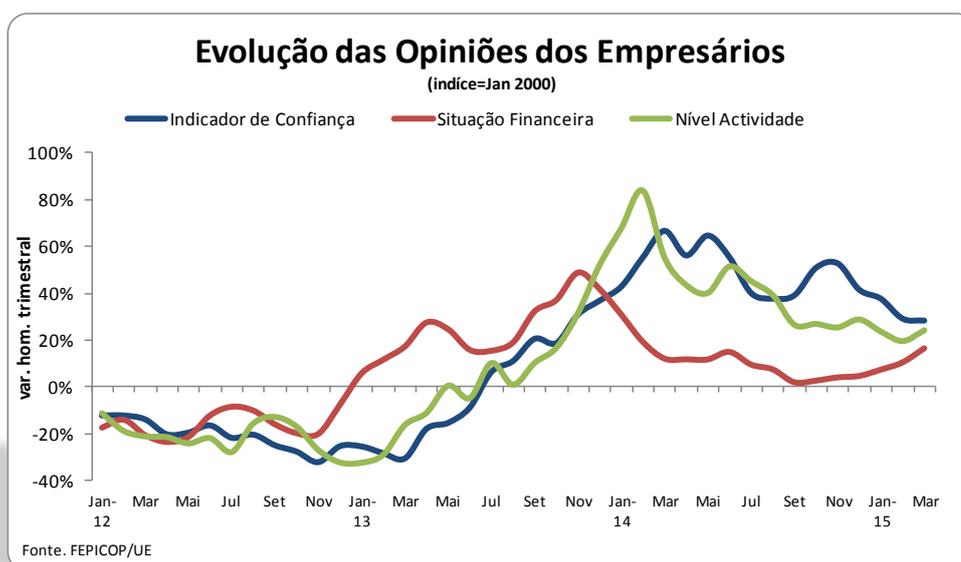
No mercado das obras públicas verifica-se uma situação inversa, com uma diminuição em valor, nos primeiros quatro meses de 2015, de 41%, tanto nos concursos de empreitadas de obras promovidos, como nos contratos celebrados reportados no Observatório das Obras Públicas, face ao período homólogo.

Ao nível do emprego assegurado pelo Setor e apesar de se registar uma redução do número de desempregados oriundos da Construção nos últimos 26 meses e da melhoria de vários indicadores setoriais, de acordo com os dados publicados pelo INE, no 1º trimestre de 2015 observou-se uma redução de 5.800 empregos (-2,1%, face ao registado no trimestre precedente, e de 8.100 empregos (-2,9%), face ao mesmo trimestre de 2014.



## 1. Opiniões dos Empresários melhoram face há um ano

Em março de 2015, os dados obtidos no inquérito mensal à atividade da Construção permitem concluir que a opinião dos empresários relativamente à evolução do Setor melhorou significativamente face há um ano, com todos os indicadores qualitativos a registarem variações homólogas positivas. No indicador de confiança observa-se uma melhoria de 28,2%, no do nível de atividade de 23,9% e de 16,4% na opinião sobre a situação financeira, em termos homólogos.



As novas operações de crédito à habitação concedido pelas instituições financeiras registam um aumento, nos primeiros 3 meses de 2015, tendo atingido um montante total de 715 milhões de euros, o que traduz um aumento de 43% face aos 500 milhões de euros concedidos no mesmo trimestre de 2014. Contudo e apesar desta evolução positiva, o volume do novo crédito à habitação mantém-se em níveis historicamente muito baixos, sendo de relembrar que no 1º trimestre de 2010 foram concedidos empréstimos à habitação no valor de 2.476 milhões de euros, ou seja, 3 vezes mais que no 1º trimestre de 2015.

No mesmo sentido, o valor médio de avaliação bancária da habitação realizada no âmbito da concessão de crédito situou-se em 1.016 euros/m<sup>2</sup> em abril, valor que traduz uma subida de 2,6% (+26 euros/m<sup>2</sup>) quando comparado com abril de 2014, tratando-se da maior subida em termos homólogos, desde junho de 2010. Por tipo de edifício habitacional, verificou-se um aumento de 4,8% nos apartamentos e uma ligeira quebra de 0,5% nas moradias, em termos homólogos.

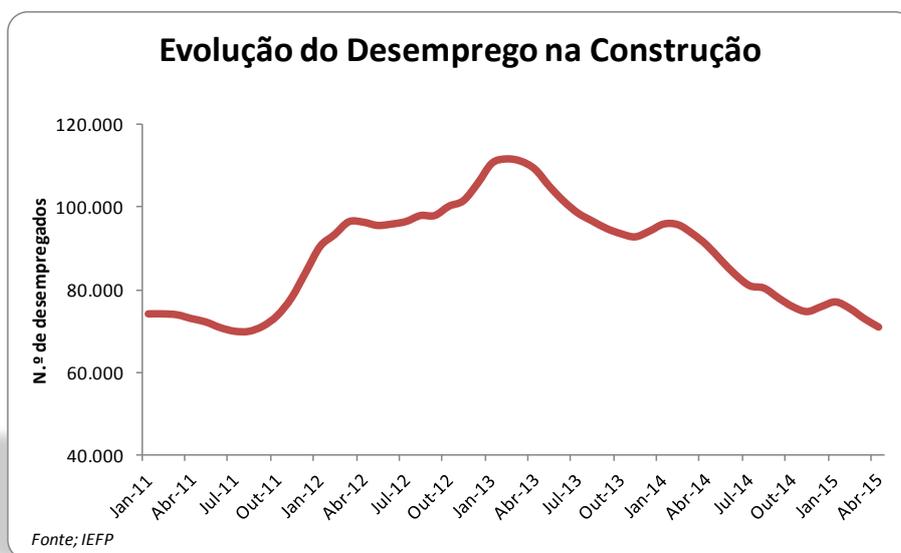
Como maiores condicionantes à atividade desenvolvida pelas empresas do Setor mantêm-se a procura insuficiente e os aspetos financeiros, reportados em março de 2015 por 82% e 67% dos empresários, respetivamente.



No que concerne ao stock do crédito concedido às empresas de construção, em março, manteve-se a tendência de forte redução dos últimos três anos, com uma quebra homóloga de 12,7%, totalizando apenas 14,8 mil milhões de euros, sendo necessário recuar até novembro de 2001, ou seja, mais de 13 anos, para se encontrar um stock tão reduzido de dívida das empresas do Setor.

## 2. Diminuição do número de desempregados sem reflexos no Emprego

O número de desempregados inscritos nos centros de emprego do IEFP oriundos de empresas do setor da Construção era de 70.949 em abril de 2015, o que traduz uma redução de 21,8% face aos 90.737 registados em abril de 2014.

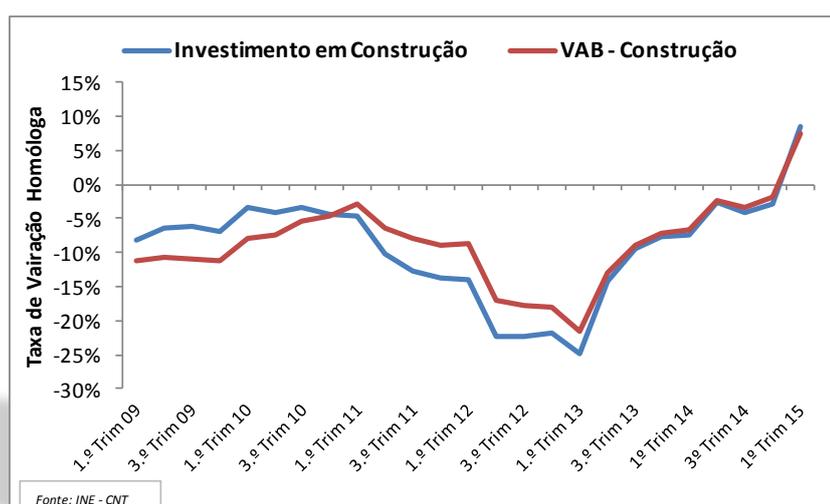


A redução do número de desempregados oriundos do Setor registada nos últimos 26 meses ainda não teve reflexos ao nível do emprego assegurado pelas empresas do Setor. De acordo com os dados publicados pelo INE, no 1º trimestre de 2015 o setor da Construção assegurava apenas 270.600 postos de trabalho, o que traduz uma redução de 5.800 empregos (-2,1%), face ao registado no trimestre precedente, e de 8.100 empregos (-2,9%), face ao mesmo trimestre de 2014.



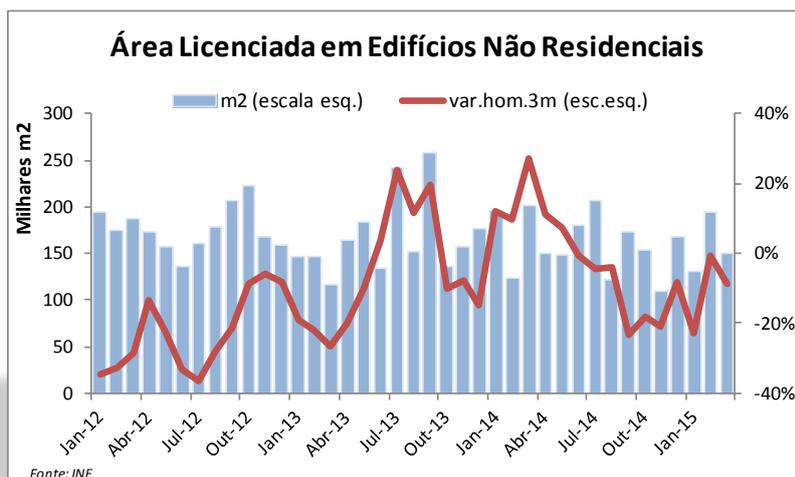
### 3. Recuperação do Segmento da Habitação e do Consumo de Cimento

O Investimento em Construção no 1º trimestre de 2015 registou uma variação positiva de 8,5% face ao período homólogo do ano passado, em resultado de um crescimento de 7% face ao trimestre anterior. Note-se que, há treze anos consecutivos que, só por uma vez, no final de 2007, se registou uma variação positiva desta importante variável, que pesa 50,5% no Investimento Total nacional. Por sua vez, o VAB do setor da Construção registou um aumento de 7,6% em termos homólogos e de 6,0% face ao trimestre anterior, sendo de referir que o VAB do Setor apresenta já 4 trimestres consecutivos de variações em cadeia positivas.

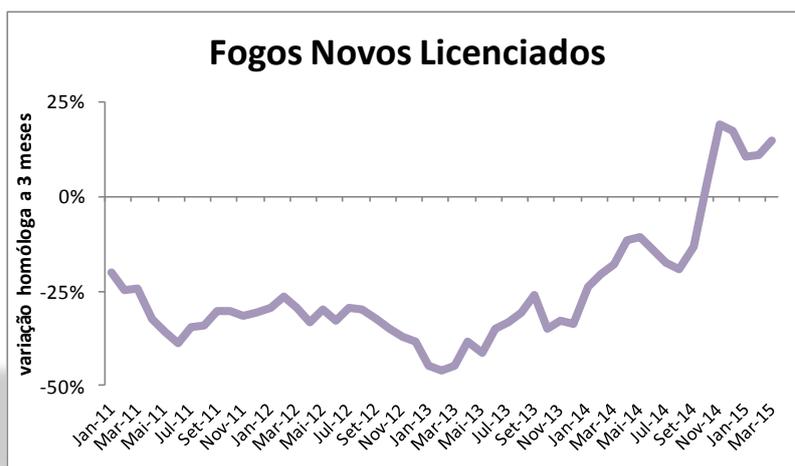


De igual modo, o consumo de cimento no território nacional registou um aumento de 12,3% nos primeiros 4 meses de 2015, sinalizando uma inversão do ciclo de 7 anos consecutivos de quebras no consumo desta matéria-prima.

No segmento da habitação, no 1º trimestre de 2015, as Câmaras Municipais licenciaram 2.175 obras, o que representa uma subida de 4,8% em termos homólogos. As licenças de construção de habitação nova aumentaram 15,6%, o número de novos fogos licenciados em habitações novas cresceu 14,6%, enquanto as obras de reabilitação de edifícios habitacionais registaram uma quebra de 11,8% em termos homólogos.



Quanto ao segmento dos edifícios não residenciais registam-se quebras quer ao nível da construção nova quer ao nível das licenças para reabilitação, de 8,2% e de 17,4%, respetivamente, no primeiro trimestre de 2015, face ao mesmo trimestre do ano anterior. Em termos de área licenciada observa-se uma quebra global de 8,6%, tendo passado de 520 mil m2 licenciados no 1º trimestre de 2014 para 475 mil no 1º trimestre, essencialmente em resultado da forte quebra de 43% ao nível dos edifícios industriais.



No mercado das obras públicas, até ao final do mês de abril foram promovidos 625 concursos de empreitadas de obras, num total de 394 milhões de euros, o que representa uma quebra em valor de 41% face ao verificado no período homólogo de 2014.

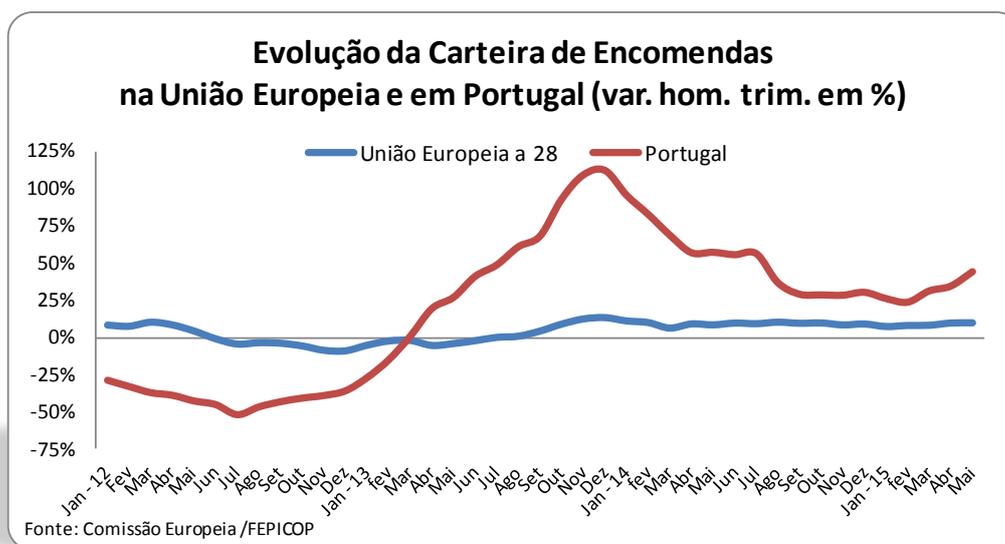
De igual modo, o volume total de contratos reportados no Observatório das Obras Públicas, celebrados nos primeiros quatro meses de 2015, foi de 282 milhões de euros, o que representa também uma quebra de 41% face ao registado no período homólogo.



#### 4. Indicador de Confiança da Construção Portuguesa sobe 18%

Em maio de 2015 e de acordo com a Comissão Europeia, o indicador de confiança dos empresários portugueses do setor da Construção registou um aumento de 18,4%, em resultado de uma melhoria de 44% na opinião quanto à evolução da carteira de encomendas e de 7,0% nas perspetivas de criação de postos de trabalho.

Em termos europeus, o Indicador de Confiança da Construção observou uma melhoria de 6,3%, fruto de uma melhoria de 9,4% na opinião quanto à evolução da carteira de encomendas e de 4,2% nas perspetivas de criação de postos de trabalho.





INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS											
Indicador	Unidade	2012	2013	2014	2.º T/14	3.º T/14	4.º T/14	1.º T/15	Fev-15	Mar-15	Abr-15
		var. anual			var. hom. Trimestral				var. hom. acumulada		
<b>Indicadores Macroeconómicos</b>											
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	-4,0%	-1,6%	0,9%	0,9%	1,2%	0,6%	1,5%	-	1,5%	-
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-16,6%	-6,7%	2,5%	3,6%	3,9%	2,5%	8,5%	-	8,5%	-
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-20,0%	-14,7%	-4,3%	-2,6%	-4,2%	-2,9%	8,5%	-	8,5%	-
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-15,2%	-13,1%	-3,6%	-2,2%	-3,3%	-1,9%	7,6%	-	7,6%	-
<b>Emprego e Desemprego na Construção</b>											
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	milhares	343,1	288,4	275,8	264,8	283,3	276,4	270,6	-	270,6	-
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	97,3	101,6	84,3	87,1	79,8	75,5	75,1	75,4	73,0	70,90
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	%	-18,9%	-19,3%	-4,4%	-8,4%	1,6%	-2,9%	-2,9%	-	-2,9%	-
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	31,9%	4,4%	-16,9%	-17,1%	-17,4%	-19,2%	-20,9%	-20,4%	-20,9%	-21,1%
Perspetivas de Emprego (FEPICOP/UE)(1)	%	-16,4%	5,7%	35,3%	35,6%	25,0%	23,2%	9,9%	11,3%	9,9%	-
<b>Produção da COP por Segmentos de Atividade</b>											
<b>Engenharia Civil</b>											
Nível Atividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)(1)	%	-22,1%	26,6%	20,0%	29,9%	0,6%	16,1%	9,7%	7,9%	9,7%	-
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	%	1%	21%	-6%	-0,6%	-53,3%	35,7%	-49,0%	-56,2%	-48,9%	-41,2%
<b>Habitação</b>											
Nível Atividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE)(1)	%	-25,2%	-16,3%	67,2%	85,9%	50,1%	79,6%	76,9%	54,5%	76,9%	-
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-32,3%	-32,4%	-4,5%	-10,8%	-4,5%	12,9%	15,0%	16,7%	15,0%	-
<b>Edifícios Não Residenciais</b>											
Nível Atividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE) (1)	%	-13,5%	2,3%	39,1%	46,5%	48,1%	12,4%	5,1%	3,1%	5,7%	-
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	-23,6%	-4,9%	-4,1%	-0,7%	-23,4%	-8,3%	-8,6%	2,0%	-8,6%	-
<b>Produção Global</b>											
Nível Atividade Global (FEPICOP/UE)(1)	%	-22,2%	7,7%	38,3%	51,1%	26,2%	28,5%	23,9%	21,2%	22,1%	-
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-26,8%	-22,8%	-9,4%	9,9%	-8,9%	-7,6%	11,7%	10,2%	11,7%	12,3%
<b>A Construção Europeia</b>											
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	-2,0%	4,5%	8,2%	6,9%	9,2%	8,9%	5,0%	5,3%	5,0%	6,1%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	-27,2%	40,4%	31,4%	40,0%	23,8%	14,8%	15,8%	13,8%	15,8%	16,9%
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	-1,4%	2,9%	8,3%	9,2%	9,1%	8,6%	7,8%	8,0%	7,8%	8,8%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	-40,5%	51,4%	43,2%	55,7%	29,1%	30,4%	31,3%	21,7%	31,3%	34,2%
Perspetivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	-2,4%	5,7%	8,2%	5,4%	9,2%	9,2%	3,0%	3,5%	3,0%	4,2%
Perspetivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	-20,4%	36,1%	26,5%	33,9%	21,5%	8,0%	8,8%	10,0%	8,8%	9,1%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 15 de maio 2015

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Atividade realizado pela FEPICOP / UE

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + .... + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) + ....índice (n-1)]